

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 3105 - 1/3

**CUIDANDO DE SI E DO OUTRO: O OLHAR DA CRIANÇA EM  
TRATAMENTO ONCOHEMATOLÓGICO**

SOUZA, Ana Izabel Jatobá de<sup>1</sup>  
ANDERS, Jane C.<sup>2</sup>  
BENTO, Deonízio Gercy<sup>3</sup>  
SOUZA, Laura Cristina da S. Lisboa de<sup>4</sup>

**Introdução:** o Câncer infantil representa uma doença de importante significado no viver de crianças, adolescentes e suas famílias que por ele atravessa. Falar sobre *câncer* significa retomar antes da doença o doente e, anterior à condição de doente, o ser humano assim diagnosticado em toda a complexidade de sua existência. Fundamentalmente, é um ser imerso em uma rede de relações a quem influencia e por quem é influenciado. Falar sobre *câncer* significa retomar a multiplicidade de inter-relações, ações e reações que se estabelecem quando está posta a possibilidade da doença e a constatação do diagnóstico. Daí deriva as ocupações e preocupações pessoais, de familiares, de amigos, de profissionais, de governos e instituições entre outras, que precisam ser resgatadas ao mergulharmos nesta problemática. Neste contexto, ainda temos inúmeros aspectos a serem investigados no que se refere às múltiplas dimensões presentes na oncologia pediátrica, em especial no que se refere ao cuidado. Particularmente, a dimensão do cuidado que menos tem sido discutida em trabalhos na enfermagem pediátrica é o cuidado de si na ótica de crianças e adolescentes. Boff (1999) considera o cuidar como uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. Este autor reconhece o cuidado como um “modo-de-ser” o que permite o *ser* estruturar-se e dar-se a conhecer. Boff (1999) afirma “que o cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. Ele enfatiza a necessidade de se pensar e falar sobre o cuidado não como se este fosse um mero objeto independente de “nós”. Para ele, é importante considerarmos que “somos

<sup>1</sup> Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do GAPEFAM/PEN/UFSC. Email: izabeljatoba@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> □ Dra. em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Sub-coordenadora do GEPECCA/NFR/UFSC Email: janecanders@hotmail.com

<sup>3</sup> Especializando em Gestão em Saúde Pública da Faculdade Bagozzi. Técnico de Enfermagem da Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário/UFSC. Email: bento65@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Dra. em Enfermagem. Enfa. da Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário/UFSC. Docente da Universidade do Sul do Brasil – Campus Palhoça. Email: lislaura@terra.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 3105 - 2/3**

cuidado” retomando a forma como este é “vivido e se estrutura em nós”. Significa entre outras coisas retomar a dimensão ontológica que esta palavra nos reporta. Nesse sentido o cuidado, teria duas importantes significações: a de atitude de desvelo, de solicitude e de atenção para com o outro e a de preocupação e de inquietação, envolvendo em ambos os contextos uma dimensão afetiva. Portanto, além do cuidado, em especial o *cuidado com o outro*, como forma de existência e co-existência, há também a relevante contribuição de estudos que abordam sobre o *cuidado de si*, pois ambos estão intrincados. **Objetivo:** Neste sentido este estudo tem por objetivo refletir sobre o cuidado de si e do outro sob a ótica de crianças em tratamento oncohematológico. O presente estudo traz uma releitura de uma das categorias encontrada na tese de doutoramento de um dos autores que teve como sujeitos crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer. **Metodologia:** participaram do estudo 21 crianças internadas em uma unidade oncohematológica do de um hospital pediátrico do sul do Brasil de agosto a dezembro de 2004. Utilizou-se na oportunidade a entrevista semi-estruturada como forma de coleta de dados, tendo sido os mesmos transcritos e analisado sob a ótica da abordagem fenomenológica de Maurice Merleau Ponty. **Resultados:** o cuidado como um atributo do ser humano e como uma linguagem que se expressa pôde ser percebida no depoimento e nas ações das crianças e dos adolescentes deste estudo em duas principais dimensões: a preocupação consigo e com o outro, bem como a partir das ações para cuidar de si e ser cuidado pelo outro. A *preocupação* enquanto inquietação e cuidado são algumas dimensões dessa palavra. Além de tudo indica um estado de preocupação, de uma ocupação anterior, ocupando o espírito, muitas vezes em busca de soluções. Estabelece uma das tantas interligações do ser consigo mesmo e com o outro, colocando-o em relação direta com o mundo interior e exterior, permitindo-o expressar uma de suas modalidades. Nesse sentido a preocupação pôde ser constatada a partir da expressão das crianças e adolescentes sobre: o cuidado com o corpo, não apenas para melhorar dos sintomas desencadeados pela doença ou para corrigir as intercorrências decorrentes do tratamento como também nas várias circunstâncias do viver e na resposta do corpo à terapêutica. Foi possível perceber que meninas e meninos mostravam-se preocupados em driblar as alterações desencadeadas

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 3105 - 3/3**

pela doença e pelo tratamento. Para tanto esforçavam-se por manter hábitos usuais como: alimentar-se, higienizar-se, ocupar-se. A alimentação era um ponto crucial tanto para as crianças e adolescentes como para seus familiares e a equipe. A preocupação enquanto cuidado de si também pôde ser encontrado na expressão dos participantes sobre a imagem do corpo. Nas meninas ficava evidente a preocupação com as unhas das mãos e dos pés, com o rosto e com o vestuário. Durante a internação elas mantinham atividades habituais como: pintar as unhas; usar adereços como pulseiras e brincos; escolher diferentes modelos de tocas e chapéus para uso, solicitar vestimentas diferentes do hospital, pois estas solicitavam as roupas que usavam no lar. Além das vestimentas elas também expressavam preocupação com o uso de determinados equipamentos, tal como o uso da cadeira de rodas, tendo estas o significado de invalidez e impotência. A preocupação delas não se resumia apenas à imagem para si e para o outro. Elas também se preocupavam com as respostas do corpo frente à terapêutica e com a manifestação de cansaço expressa pelos pais e familiares e pelo estado clínico dos colegas de enfermaria. Ao lado do cuidado com o outro, as crianças e adolescentes expressaram *como poderiam ser cuidadas*. Além do brincar e do conversar, foi possível identificar mais algumas formas de como gostariam de ser cuidadas, são elas: saber sobre sua situação clínica, ser deixado em paz quando estão com dor, com sono ou mal humorados; ser cuidado com competência técnica e humana; ter suas perguntas respondidas com clareza e atenção; não ser ridicularizado e nem ter seus sintomas negligenciados; ter um mínimo de autonomia. **Conclusões:** constatamos que a criança em tratamento oncohematológico exercita cotidianamente o cuidado de si e do outro. Reforçamos a importância de escutarmos a criança e o adolescente no dia a dia a fim de que possamos ajudá-los não só a cuidar do outro, mas, sobretudo de si mesmos ampliando as possibilidades do que é e pode ser saudável no processo de adoecimento e no ambiente da hospitalização.

Palavras Chaves: Pediatria. Oncologia. Enfermagem. Cuidado.